

Alterações articulatórias da fala segundo a visão de professores do ensino fundamental

Márcia Regina da Silva
Irene Queiroz Marchesan

Objetivo

Conhecer como professores de primeira a quarta série do Ensino Fundamental pensam os problemas de fala e identificar qual procedimento utilizam quando percebem a fala alterada em seus aluno.

Métodos: trabalhou-se com 28 professores de primeira à quarta série de escola estadual situada no bairro da Lapa em São Paulo/SP. Foi aplicado um questionário perguntando se a criança/adolescente com alteração de fala pode sofrer algum tipo de dificuldade. A mesma pergunta foi repetida focando o adulto. Em caso dessas respostas serem afirmativas, perguntou-se quais eram as dificuldades. Foi perguntado também qual o procedimento adotado quando ocorre a identificação de um aluno com fala alterada.

Resultados

- **100% dos professores referiram que a fala alterada pode prejudicar a criança/adolescente.**
 - Citaram quatro áreas que poderiam sofrer prejuízos:
alfabetização, valoração social, comunicação e interação
 - **A alfabetização** foi citada 21 vezes (41,2%), sendo exemplificada como a ocorrência de erros ortográficos; dificuldade na leitura e na escrita e dificuldade no aprendizado das letras.
 - **A valoração social** foi referida 15 vezes (29,4%), sendo exemplificada como dificuldade de relacionamento, dificuldade de sociabilização e isolamento.
 - **A comunicação** como dificuldade de se expor e não conseguir ser compreendido, foi apontada 9 vezes (17,6%).
 - **Prejuízo na interação**, como constrangimento, retração, inibição e baixa auto-estima foi referido 6 vezes (11,8%).
- **Com relação ao adulto, novamente 100% dos professores apontaram que uma alteração de fala pode trazer prejuízos na vida adulta.**
 - Seis áreas foram citadas como sendo passíveis de sofrerem prejuízos quando há uma alteração de fala no adulto:
carreira profissional, valoração social, comunicação, escrita, aprendizado de línguas e interação
 - **A comunicação** foi referida 26,2% (16), sendo exemplificada pela dificuldade para se expor em um debate ou reunião, por não conseguir ser compreendido e por não conseguir escrever ou dizer o que deseja.
 - **A valorização social** recebeu 23,0% (14) referências e recebeu como exemplos discriminação, dificuldade de sociabilização e dificuldade de relacionamento levando a pessoa a sofrer preconceito.
 - **A escrita** foi citada 21,3% (13) vezes, sendo exemplificada pelos erros ortográficos, pela dificuldade para escrever o que deseja, pela dificuldade de leitura e escrita e por não conseguir ser alfabetizado.
 - **A carreira profissional** foi referida 14,8% (9), sendo exemplificada como dificuldade de colocação no mercado de trabalho, dificuldade durante entrevista de emprego e transtorno ao se comunicar.
 - **Interação** foi citada 13,1% (8) vezes, recebendo como exemplos ficar constrangido e envergonhado, levando o adulto a ficar tímido e retraído.
 - **O aprendizado de línguas** foi referido 1,6% (1) vez.
- **100% dos professores disseram que encaminham seus alunos ao fonoaudiólogo quando encontram um problema de fala.**
 - A maioria dos professores (24) encaminha diretamente ao fonoaudiólogo e o restante (4) disse informar a coordenação da escola e/ou avisar aos pais com a expectativa de que esses levem a criança ao fonoaudiólogo.
- **100% dos professores entrevistados acreditam que a fala alterada pode prejudicar a vida da criança, do adolescente e a do adulto.**
- **100% dos professores entrevistados referem encaminhar os alunos com problema de fala ao fonoaudiólogo.**

Conclusão